



ESTRATÉGIA DE LUTA DO CARANGUEJO CHAMAMARÉ *UCA* SP. (CRUSTACEA: DECAPODA)

Natalia Guerin, Ana Zangirólame Gonçalves, Daniel de Paiva Silva, Edison Rodrigues do Nascimento & Paulo Ricardo Ilha

Interações agonísticas entre machos podem envolver disputas custosas por recursos limitados. A avaliação da força entre rivais pode indicar ao macho se é vantajoso iniciar a luta e até quando é viável permanecer lutando, conforme o modelo de Acesso Seqüencial de Informação (ASI). Caso não ocorra avaliação, a duração do combate pode depender da capacidade de cada macho em manter-se na disputa, seguindo o modelo de Guerra de Atrito (GA). Nosso objetivo foi testar qual modelo explica melhor o comportamento de luta entre machos do caranguejo *Uca* sp. O modelo ASI prediz que o tempo de luta depende da diferença de tamanho entre os rivais, enquanto o modelo GA considera o tempo dependente do tamanho do perdedor. Observamos lutas em duas parcelas de 2,25 m² em um manguezal na Ilha do Cardoso, São Paulo. Cronometramos o tempo de luta e medimos as quelas dos machos envolvidos. As lutas tiveram duração média de 15,3 s (DP = 29,7 s; n = 15), o tamanho médio dos perdedores foi de 1,04 cm (DP = 0,33 cm; n = 15) e a diferença média entre rivais foi de 0,47 cm (DP = 0,42 cm; n = 15). Não encontramos relação entre o tempo de luta com o tamanho dos perdedores ($R^2 < 0,001$; $F = 0,007$; $p = 0,93$) ou com a diferença de tamanho entre rivais ($R^2 = 0,04$; $F = 0,63$; $p = 0,44$). Portanto, os modelos testados não explicam o comportamento dos machos de *Uca* sp. durante suas interações agonísticas. Possivelmente, a capacidade de luta ou o resultado das brigas sejam influenciados por outras variáveis como o tempo de residência dos machos no território.